

Não tomarás o nome de Deus em vão

“Não tomarás o nome de Deus em vão”.

O terceiro mandamento da lei de Deus entregue a Moisés faz referencia a não ter como pratica o uso do nome de Deus (YHVH) de forma vã.

Os Israelitas entenderam que o simples ato de pronunciar o nome de Deus era pecado, assim, o povo comum aos poucos foi deixando de pronunciar o nome de Deus e somente os profetas e sacerdotes o pronunciavam em voz alta. O povo Israelita pensou que desta forma, estariam seguros de não transgredir o terceiro mandamento. Na verdade, estavam equivocados, sendo que o próprio Deus mandou usar o seu nome, de forma corriqueira, e onde houvesse alguma dúvida, para que a mesma fosse dispersada, poderiam jurar pelo nome de Deus. *“Ao Senhor teu Deus temerás; a ele servirás, e a ele te apegarás, e pelo seu nome; jurarás”*. Deuteronômio 10:20.

Porém, dificilmente o povo comum de Israel utilizava o nome YHWH nos seus juramentos. Era comum, jurarem pelo templo e seus pertences ou pelo céu, conforme o próprio Jesus os reprovou dizendo *“Ai de vós, guias cegos! que dizeis: Quem jurar pelo ouro do santuário, esse fica obrigado ao que jurou. Insensatos e cegos! Pois qual é o maior: o ouro, ou o santuário que santifica o ouro? E: Quem jurar pelo altar, isso nada é; mas quem jurar pela oferta que está sobre o altar, esse fica obrigado ao que jurou. Cegos! Pois qual é maior: a oferta, ou o altar que santifica a oferta? Portanto, quem jurar pelo altar jura por ele e por tudo quanto sobre ele está; e quem jurar pelo santuário jura por ele e por aquele que nele habita; e quem jurar pelo céu jura pelo trono de Deus e por aquele que nele está assentado”*. Mateus 23:16-22.

Na verdade, até o cativeiro Babilônico, se ouvia, ainda que raro, o nome de Deus sendo pronunciado em voz alta, todavia, depois do cativeiro tinham os judeus tão grande respeito a este nome, que, na verdade, somente era usado, **segundo**

algumas autoridades, pelo sumo sacerdote, uma só vez no ano, no dia da expiação. Todavia, Yhwh ocorre muito freqüentemente na Sagrada Escritura; e por isso outra palavra, Adonai (Senhor), a substituiu na leitura em alta voz, e foi adotada pelos tradutores nas diversas línguas estrangeiras (em grego Kyrios; em latim Dominus).

Para não cometermos o mesmo erro dos Israelitas, temos que entender primeiramente, o que é usar em vão alguma coisa, neste caso em específico o nome de Deus (Javé, Yahweh, Yahaweh).

Segundo o dicionário Michaelis diz: Vão: adj. 1. Vazio, oco, sem valor. 2. Falto de realidade. 3. Falto de senso; frívolo, irrefletido.

Agora, para entendermos a aplicação destas definições, vamos analisarmos alguns textos Bíblicos.

“Não jurareis falso pelo meu nome, assim profanando o nome do vosso Deus. Eu sou o Yahweh”. Levítico 19:12.

“Temerás à Yahweh teu Deus e o servirás, e pelo seu nome jurarás”. Deuteronômio 6:13

“Ao Senhor teu Deus temerás; a ele servirás, e a ele te apegarás, e pelo seu nome; jurarás”. Deuteronômio 10:20

O povo de Israel recebeu a permissão de jurar pelo nome de Deus, somente que, não podiam Perjurar, ou seja, Jurar e não cumprir; neste caso é igual a prometer, quando não cumprisse ele teria quebrado o juramento ou a promessa. Ex. Eu juro dizer a verdade e somente a verdade. “O Senhor se indignou contra mim por vossa causa, e jurou que eu não passaria o Jordão, e que não entraria na boa terra que o Senhor vosso Deus vos dá por herança” Deuteronômio 4.21.

Noutro caso, a jura é para tornar verdadeiro a palavra de alguém, porém se o que a pessoa queria que fosse verdadeiro era mentira, estava jurando falsamente. Ex. Eu juro que, o que vi era um disco voador. “Ele, porém, começou a praguejar e a jurar: Não conheço esse homem de quem falais”. Marcos 14:71. Neste caso, quando a pessoa jura falsamente, transgride dois mandamentos, o terceiro e o nono que diz: “Não dirás falso testemunho ou Mentira”. É também, um perjuro.

Jurar falso no nome de Deus é usar o nome em vão ou profanar seu nome; ou

profanar ao próprio Deus.

Outra maneira de profanar o nome de Deus ou utiliza-lo de maneira vã, é quando a pessoa diz crer em Deus e ser um dos seus seguidores, mas as suas obras o negam. Como no caso dos judeus que viviam em Roma no tempo do apóstolo Paulo. Que ao escrever aos romanos, fez duras críticas aos que se diziam ser judeus somente no sobrenome (nação), mas as suas obras eram má, e assim o nome de Deus era blasfemado entre os gentios.

“Assim pois, por vossa causa, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios, como está escrito”. Rom. 2:24.

“Conheço a tua tribulação e a tua pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que dizem ser judeus, e não o são, porém são sinagoga de Satanás. Apoc. 2:9.

Para transgredir este mandamento, portanto, não é necessariamente usar o nome próprio de Deus. Pois quando nos identificamos como sendo seu povo e praticamos aquilo que é contra a sua vontade, estamos transgredindo o terceiro mandamento.. (Mt 12:50) *“Pois qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, irmã e mãe”*. E (I Tim. 6:1) *“Todos os servos que estão debaixo do jugo considerem seus senhores dignos de toda honra, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados”*. Paulo deixa claro que toda obra feita contrária aos ensinamentos bíblicos é motivo para que o nome de Deus seja blasfemado.

O TRONO DE DAVI

O TRONO DE DAVI - DETALHES SOBRE O MILÊNIO

Ao estudarmos as promessas de Deus a Abraão e a Israel, vimos respeito à origem das promessas do reino, o reinado teocrático e a acessão de Saul, o primeiro rei

de Israel. Saul não foi fiel e seu reino acabou passando para Davi. Davi conseguiu reunificar o reino e assim o manteve, todavia em Salomão, seu filho, foi predita uma divisão: Judá (incluindo Benjamim) sob o comando do filho de Salomão, Reboão, Com Jerusalém como capital e Israel (dez tribos restantes), ao norte, com capital Samária, sob Jeroboão. (I Reis 12: 20-25,32; 11:28-30).

Esta divisão permaneceu e somente será desfeita, quando Jesus ocupar o trono de Davi, no Seu reino:

“... E deles farei uma nação na terra, nos montes de Israel, e um rei será rei de todos eles; nunca mais serão duas nações; nunca mais para o futuro se dividirão em dois reinos... E o meu servo Davi reinará sobre eles...” (Ezq. 37: 22-24) Ver Atos 2:30 onde prova que Davi, aqui é Jesus!

Que Jesus vai se assentar no trono de Davi, em Jerusalém, e governar sobre Israel e as nações, esta é uma verdade incontestável:

“Eis que em teu ventre concederás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus. Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai; E reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim.” (Luc. 1: 31-33).

Pedro cheio do Espírito Santo dá testemunho desta verdade:

“... seja-me lícito dizer-vos livremente acerca do patriarca Davi... Sendo, pois ele profeta, e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que do fruto de seus lombos, segundo a carne, levantaria o Cristo, para o assentar sobre o seu trono.” (Atos 13:29-30).

O povo de Deus: os israelitas e os gentios convertidos e incorporados a Igreja, herdarão as promessas feitas a Davi e isto inclui o Trono e o Reino:

“E nós vos anunciamos que a promessa que foi feita aos pais, Deus a cumpriu, a nós, seus filhos, ressuscitando a Jesus: Como também está escrito no Salmo segundo: Meu filho és tu, hoje te gerei. E que o ressuscitaria dos mortos, para nunca mais tornar à corrupção disse-o assim. As santas e fieis bênçãos de Davi vos darei”. (Atos 13: 32-34).

“Simão relatou como primeiramente Deus visitou os gentios, para tomar deles um povo para o seu nome. Depois disto voltarei, e reedificarei o

tabernáculo de Davi, que está caindo, levantá-lo-ei das suas ruínas e tornarei a edificá-lo. Para que o resto dos homens busque ao Senhor, e todos os gentios, sobre os quais o nome é invocado...” (Atos 15: 14-17).

Jesus vai ocupar o Trono de Davi, em sua vinda, As nações enfurecidas e em meio a grande batalha e destruição do dia do Senhor, entregarão o reino a Cristo. Nós nos assentaremos com Jesus no seu trono. Hoje Jesus esta assentado no Trono de Deus, no céu, à direita do Pai, como nosso intercessor. Assim, há dois tronos: O do Pai, no céu e o de Davi, na Jerusalém terrena, que será ocupado por Jesus na sua vinda:

“... Os reinos do mundo vieram ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre. E iraram-se as nações...” (Apoc. 11: 15,18).

“ Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu pai no seu trono. (Apoc. 3: 21).

Juntamente com Jesus, no trono, e no poder, os salvos transformados exercerão trabalhos de reis e sacerdotes sobre as nações da terra:

“Ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações, e com vara de ferro as regerá; e serão quebradas como vasos de oleiro; como também recebi de meu Pai.” (Apoc. 2: 26-27).

“E nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu pai: a ele glória e poder para todo o sempre. Amém.” (Apoc. 1: 6).

“E para o nosso Deus os fizestes reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra.” (Apoc. 5: 9-10).

Já temos visto por estas promessas que teremos poder sobre as nações como reis e sacerdotes. Se fosse verdade que iríamos passar por mil anos ou a eternidade no céu, perguntamos: Sobre quem lá haveríamos de reinar?

Oficiaríamos o sacerdócio a favor de quem? Quem lá no céu seriam nossos súditos? Não pode haver rei sem subordinados, certo?

Sacerdote exerce um trabalho de mediação entre alguém espiritualmente mais fraco e o Senhor Deus. Quem lá no céu seriam estes que precisariam de nossas

orações e da palavra? Os Anjos?

Fica claro, portanto, que o reino milenar será na Terra e sobre as nações que restarem e que aqui se formarão. A palavra nos prova que o período em que seremos reis e sacerdotes, é o milênio:

“Bem aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos.” (Apo. 20:6).

Na sua segunda vinda, após o encontro com a igreja nas nuvens, o Senhor descerá sobre Jerusalém para ocupar seu trono de glória, o trono de Davi, e começar o reinado:

“E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus. E quando o filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjo com ele, então se assentará no trono da sua glória.” (Mat. 24: 31; 25: 31).

“E naquele dia estarão os seus pés sobre o Monte das Oliveiras... E o senhor será rei sobre toda a terra...” (Zac. 14: 4,9).

O próprio mestre falou de sua vinda para reinar e o profeta Daniel, referiu a implantação do reino, como uma pedra que vem a esmiuçar as nações, e enche toda a terra:

“... e cuidavam que logo se havia de manifestar o reino de Deus. Disse pois; Certo homem nobre partiu para uma terra remota, afim de tomar para si um reino e voltar depois.” (Luc. 19:11,12) Ver Mat. 13: 41.

“Estavas vendo isto, quando uma pedra foi cortada sem mão, a qual feriu a estátua nos pés de ferro e os esmiuçou... Mas a pedra, que feriu a estátua, se fez um grande monte, e encheu toda a terra. Mas nos dias destes reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo: esmiuçará e consumirá todos estes reinos, e será estabelecido para sempre.” (Dan. 2: 34,35,44).

O profeta Daniel nos fala de Jesus recebendo o reino das mãos do Pai:

“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem: e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele. E foi-lhe dado o domínio e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino o único que não será destruído.” (Dan. 7: 13-14).

O domínio do Messias foi profetizado ainda por Davi no Salmo 2º:

“Eu porém ungi o meu rei sobre o meu santo monte de Sião. Pede-me, e eu darei as nações por herança, e os fins da terra por tua possessão. Tu os esmigalharás com uma vara de ferro; tu os despedaçarás como a um vaso de oleiro.” (Sal. 2:6,8,9).

SERIAM CONDICIONAIS AS PROMESSAS DO REINO?

Alguns há que não admitem que, o que vem ocorrendo nas últimas décadas com Israel, seja cumprimento das profecias. Acham que no princípio da igreja, com a rejeição da mensagem, Israel, como nação, não tem mais nenhuma chance. Quais são as conseqüências desta teoria?

Praticamente, o cancelamento das profecias Messiânicas, restando nada ou quase nada das palavras dos profetas e dos Salmos. Tudo, afirmam eles, estava vinculado à obediência de Israel. Israel desobedeceu, rejeitou a Cristo e, portanto nada mais das promessas a respeito dos Judeus, irá se cumprir.

AS PROMESSAS DO REINO DE ISRAEL SERÃO CUMPRIDAS: SÃO INCONDICIONAIS!

As promessas da restauração de Israel já vêm se cumprindo desde 1948, queiram ou não o reino messiânico sobre Israel também será realidade na vinda de Cristo. Nada pode ou poderá desviar o senhor deste objetivo!

É verdade que Israel ficaria sem rei por muito tempo. Isto vem ocorrendo desde o exílio babilônico, pois os reis que surgiram depois do exílio todos eram meros representantes das nações que os governavam, e a maioria não eram descendentes de Davi, mas terminará quando vier o que tem direito ao trono de Davi, o Messias Jesus, para salvar e unir a Israel em um único povo e dominar sobre a casa de Israel:

“Porque os filhos de Israel ficarão por muitos dias sem rei, e sem príncipe... Depois tornarão os filhos de Israel, e buscarão ao senhor seu Deus, a Davi, seu rei; E temerão ao Senhor, e à sua bondade, no fim dos dias.” (Oséias 3:4-5) Davi se refere a Cristo – ver atos 2:30. **“Ao revés, ao revés, ao revés porei, e ela não será mais, até que venha aquele a quem pertence de direito, e a ele a darei.”** (Ezeq. 21: 27).

A desobediência a Deus os privou provisoriamente, durante algum tempo, mas não para sempre do reino:

“... Se teus filhos guardam o seu caminho, para andarem perante a minha face fielmente..., nunca, disse te faltará sucessor no trono de Israel.” (I Reis 2:4)

A punição pela desobediência dos filhos de Israel, de forma alguma poderia cancelar o pacto de Deus com Davi, que seria de assentar Jesus no seu trono. Israel seria punido, como sucedeu com a sua dispersão mundial, cativo e o sofrimento entre as nações, mas a promessa do reino prossegue e jamais seria anulada:

“Fiz um concerto com meu escolhido; jurei ao meu servo Davi: A tua descendência estabelecerei para sempre, e edificarei o teu trono de geração em geração. A minha benignidade lhe guardarei para sempre, e o meu concerto lhe será firme.” Que concerto é este que Deus promete manter?

“E conservarei para sempre a sua descendência, e o seu trono como os dias do céu.” Que aconteceria se o povo fosse desobediente?

“Se os seus filhos deixarem a minha lei, e a nação não andarem nos meus juízos, se profanarem os meus preceitos, e não guardarem os meus mandamentos.” Que punição teria? Perderiam o reino para sempre?

“Então visitarei com vara de transgressão, e a sua iniquidade com açoites.” Isto faria mudar de idéia e faltar com Davi?

“Mas não retirarei totalmente dele a minha benignidade, nem faltarei à minha fidelidade. Não quebrarei o meu concerto, não alterarei o que saiu dos meus lábios. Uma vez jurei pela minha santidade que não mentirei a Davi. A sua descendência durará para sempre, e o seu trono será como sol

perante mim. Será estabelecido para sempre como a lua: e como uma testemunha fiel no céu.” (Salmo 89: 3,4, 28-37).

“O senhor jurou a Davi com verdade, e não se desviará dela: do fruto do teu ventre porei sobre o teu trono. Ali farei brotar a força de Davi: Prepararei a lâmpada para o meu ungido. Vestirei os seus inimigos de confusão; mas sobre ele florescerá sua coroa.” (Salmo 132: 11,17,18).

Ademais, o anjo prometeu a Maria, conforme já vimos em Lucas 1:31-33 e Pedro, cheio do espírito santo, confirma o que Deus promete a Davi com juramento: assentar Jesus sobre seu trono (Atos 2:30). Ora, se o pecado de Israel tivesse anulado as promessas, estas não estariam sendo renovadas nestas passagens e por estes personagens! Paulo não teria falado da readmissão de Israel e de sua conversão, ao se completar o tempo e a plenitude dos gentios, na vinda do Messias. (Rom. 11: 25-27).

Por desobediência, Deus já podia ter destruído este reino no tempo do rei Jorão, mas não o fez por respeito ao pacto:

“Da idade de trinta e dois anos era Jorão quando começou a reinar... e fazia o que parecia mal aos olhos do Senhor. Porém o Senhor não quis destruir a casa de Davi, em atenção ao concerto que tinha feito com Davi e porque também tinha dito que lhe daria por todos os dias uma lâmpada, a ele e aos seus filhos.” (II Cron. 21:5-7).

Mais provas que a implantação do reino é certa:

“Eis que vêm dias, diz o senhor, em que levantarei à Davi um renovo justo; e, sendo rei, reinará e prosperará, e praticará o juízo e a justiça na terra.” (Jer. 23:5 ver cap. 33:15).

Assim diz o Senhor: Se puderdes invalidar o meu concerto do dia e o meu concerto da noite, de tal modo que não haja dia e noite a seu tempo, também se poderá invalidar o meu concerto com Davi, meu servo, para que não tenha filho que reine no seu trono; como também os levitas sacerdotes, meus ministros. Como não se pode contar o exército dos céus, nem medir-se a areia do mar, assim multiplicarei a descendência de Davi, meu servo, e os levitas que ministram diante de mim. Assim diz o senhor.

O mistério da mistura

O mistério da mistura

TEMOS VISTO - através de multidão de exemplos - que uma mistura do paganismo e do cristianismo produziu a Igreja Católica Romana. Os pagãos adoravam e rezavam para uma deusa mãe, assim a igreja caída adotou a maternidade sob o nome de Maria. Os pagãos tinham deuses e deusas associados com vários dias, ocupações, e acontecimentos da vida. Este sistema foi adotado e os “deuses” foram chamados de “santos”. Os pagãos usavam estátuas de ídolos de suas divindades pagãs em seus cultos, assim também a igreja caída o fez, simplesmente chamando-se por nomes diferentes. Desde tempos antigos, cruces de vários formatos eram olhadas de maneira supersticiosa. Algumas dessas idéias foram adotadas e associadas com a cruz de Cristo. A cruz, como uma imagem era muito honrada em toda a parte, mas o verdadeiro sacrifício “consumado” da cruz tornou-se obscurecido pelos rituais da Missa com sua transubstanciação, drama/mistério, e rezas pelos mortos!

Orações repetidas, rosários, e relíquias foram todos adotados do paganismo e dados uma aparência superficial de cristianismo. O ofício pagão e título de Pontífice Máximo foi aplicado ao bispo de Roma. Ele se tornou conhecido como o papa, o pai dos pais, muito embora Jesus tivesse dito que nenhum homem se chamasse pai! Literalmente em centenas de maneiras, os rituais pagãos foram absorvidos pelo cristianismo em Roma.

Eruditos católicos reconhecem que sua igreja surgiu de uma mistura de paganismo com cristianismo. Mas, do seu ponto de vista, estas coisas foram triunfos do cristianismo, porque a igreja teve a capacidade de cristianizar práticas pagãs. A *Enciclopédia Católica* faz estas afirmações: **“Não precisamos esconder que velas, incenso e água benta, eram comumente empregados na adoração pagã e nos rituais prestados aos mortos. Mas a Igreja desde um período muito antigo tomou-os a seu serviço, assim como adotou muitas outras coisas... como música; luzes, perfumes, abluções, decorações,**

canópias, abanos, telas, sinos, paramentos, etc., que não eram identificados com qualquer culto idólatra em particular; eles eram comuns a quase todos os cultos.” *Água, óleo, luz, incenso, cânticos, procissões, prostração, decoração de altares, paramentos (vestimentas dos) sacerdotes, estão naturalmente a serviço do universal instinto religioso...* Até mesmo festas *pagãs* podem ser “batizadas”: certamente nossas procissões de 25 de abril são a Robigalia; os dias de Rogos podem substituir a Ambarualia; a data do Dia de Natal pode ser devida ao mesmo instinto que colocou em 25 de Dezembro os Natalis Invicti do culto solar.

O uso de estátuas, e costumes tais como inclinar-se diante de uma imagem, é explicado na teologia católica como tendo se desenvolvido partindo do antigo culto do imperador! “A etiqueta da corte bizantina gradualmente evoluiu para elaboradas formas de respeito, não somente pela pessoa do César, mas até mesmo por suas estátuas e símbolos”. Filostórgio... diz que no quarto século os cidadãos cristãos romanos no Oriente ofereciam presentes, incenso e até mesmo rezas às estátuas do imperador (Hist. Eccl. II, 17). Seria *natural* que as pessoas se *inclinassem diante, beijassem e incensassem* as águas imperiais e as imagens de César (com nenhuma suspeita de algo a não ser idolatria)... *prestassem os mesmos sinais à cruz, às imagens de Cristo, e ao altar...* Os primeiros cristãos estavam acostumados a ver estátuas de imperadores, de deuses *pagãos* e heróis, como também pinturas de paredes *pagãs*. “Então fizeram pinturas de sua religião, e, assim que puderam conseguí-las, estátuas do seu Senhor e seus heróis.” Deveria observar-se que nenhuma afirmativa de ordenança *escriturística* é pelo menos sugerida para tais coisas. Está muito claro que estes costumes desenvolveram-se do paganismo.

Algumas vezes várias pinturas de paredes dos primeiros séculos, tais como aquelas nas catacumbas romanas, são referidas como que representativas dos cristãos originais. Não cremos que isto seja verdade, pois existe clara evidência de uma *mistura*. Enquanto estas pinturas incluíam cenas de Cristo alimentando as multidões com os pães e os peixes, Jonas e a baleia, ou o sacrifício de Isaque, outras pinturas eram sem qualquer dúvida retratos *pagãos*. Alguns acham que esta “mistura” foi um artifício usado para evitar a perseguição, mas, não obstante, não se pode negar que as raízes da mistura estavam presentes. Diz a *Enciclopédia Católica*: “O Bom Pastor carregando a ovelha em seus ombros ocorre frequentemente, e esta preferência pode muito bem ser devida à sua semelhança

com as figuras pagãs de Hermes Krióforo ou Aristeu, que neste período estavam muitos em voga... Até mesmo a fábula de Orfeu foi tomada emprestada pictorialmente e atribuída a Cristo. Semelhantemente a história de Eros e Psiquê foi revivida e cristianizada, servindo para lembrar ao crente a ressurreição do corpo... O grupo dos Doze Apóstolos provavelmente atraía menos atenção por causa dos doze *Dii Majores* (Deuses Maiores) que eram frequentemente agrupados. Outra vez a figura dos *Orans* (q.v.), a mulher com os braços levantados em oração, era muito familiar para a antiguidade clássica... semelhantemente o símbolo do peixe, representando Cristo, a âncora da esperança, a palma da vitória, eram todos suficientemente familiares, como símbolos entre os *pagãos* para despertar qualquer atenção em particular.”

No Velho Testamento, a apostasia na qual os israelitas repetidamente caíam era a da *mistura*. Usualmente eles não rejeitavam totalmente a adoração do verdadeiro Deus, mas *misturavam os rituais com ela!* Foi este o caso mesmo quando eles adoraram o bezerro de ouro (Êxodo 32). Todos entendemos que tal culto era falso, e este é o ponto que desejamos enfatizar - foi reclamado que era uma “festa para o *Senhor* (versículo 5) - uma festa para Jeová (ou mais corretamente) Iavé, o verdadeiro Deus! Eles se sentaram para comer e beber e se levantaram para folgar. Eles praticaram rituais nos quais se despiram (versículo 25), talvez semelhantes aos que eram realizados por sacerdotes babilônicos despidos.

Durante os quarenta anos no deserto, os israelitas levaram o tabernáculo de Deus. Contudo, alguns deles não estavam contentes com isto, assim sendo, eles *acrescentaram* alguma coisa. Eles fizeram para si mesmos um tabernáculo babilônico que também era carregado! “Antes levastes a tenda de vosso Moloque, e o altar das vossas imagens” (Amós 5: 26; Atos 7: 42,43). Estes não eram senão outros nomes para o deus-sol Baal e a deusa-mãe Astarte. Por causa desta mistura, suas canções de adoração, sacrifícios, e oferendas foram rejeitadas por Deus.

Em outro período, os israelitas realizaram rituais secretos, edificaram altos, usaram adivinhações, fizeram seus filhos passarem pelo fogo, e adoraram o sol, a luz, e as estrelas (II Reis 17: 9-17). Como resultado, eles foram levados de sua terra. O rei da Assíria trouxe homens de várias nações, incluindo a Babilônia, para habitar na terra de onde os israelitas foram tirados. Estes também praticaram rituais pagãos e Deus enviou leões entre eles. Reconhecendo isto como julgamento de Deus, eles mandaram buscar um homem de Deus para ensiná-los

como temer ao Senhor. “Cada nação fez deuses seus próprios” (versículos 29-31), tentando adorar esses deuses e ao Senhor também, e fizeram para si mesmas dos mais baixos deles, sacerdotes... eles temiam ao Senhor *e serviam seus próprios deuses*” (versículo 32).

A mistura também estava aparente nos dias dos juízes quando um sacerdote levita que reclamava falar a palavra do *Senhor* serviu em uma “casa de deuses” e foi chamado pelo título de “pai” (Juízes 17: 3,13; 18: 6). No templo de Ezequiel um ídolo tinha sido colocado bem à entrada do templo de Jerusalém. Os sacerdotes ofereciam incenso a falsos deuses que eram pintados nas paredes. Mulheres choravam por Tamuz e homens adoravam o Sol ao alvorecer na área do templo (Ezequiel 8). Alguns até mesmo sacrificavam seus filhos e *“havendo sacrificado seus filhos aos seus ídolos, vinham ao meu santuário no meu dia, disse Deus”* (Ezequiel 23: 38,39). A mensagem de Jeremias foi dirigida às pessoas que diziam *“adorar ao Senhor”* (Jr 7:2), mas que haviam misturado isto com os ritos pagânísticos. *“Eis que, disse Deus, confiáveis em palavras falsas que para nada são proveitosas. Queimareis incenso a Baal, e andareis após outros deuses... para fazerem bolos à rainha dos céus... e então vireis, e vos poreis diante de mim nesta casa”* (versículos 8-18).

Considerando estes numerosos exemplos bíblicos, está claro que Deus não está contente com uma adoração que é uma *mistura*. Como Samuel pregou: *“Se com todo o vosso coração vos converterdes ao Senhor, tirai dentre vós, os deuses estranhos e os astarotes e preparai o vosso coração ao Senhor, e servi a ele só, e vos livrará”* (I Samuel 7: 3).

Deveríamos lembrar-nos que Satanás não aparece como um monstro com chifres, um longo rabo, e um garfo. Em vez disto, ele aparece como um anjo de luz (II Cor. 11: 14). Como Jesus advertiu a respeito de **“lobos com peles de ovelhas”** (Mateus 7:15), Assim em numerosas ocasiões o paganismo foi camuflado pelas roupagens externas do cristianismo e tornou-se uma mistura que tem enganado a milhões. Foi como remover o sinal de alerta de uma garrafa de veneno e colocar em seu lugar uma etiqueta de uma guloseima. O conteúdo continua tão mortífero como antes. Não importa quanto o vistamos no exterior, o paganismo é mortífero. A verdadeira adoração deve ser **“em espírito e em verdade”** (João 4: 24). - não em erro pagão.

Por causa das maneiras habilidosas como o paganismo foi misturado com o

cristianismo, foi escondida a influência babilônica - **um mistério** - “mistério Babilônia”. Mas, como um detetive guarda pistas e fatos a fim de resolver um mistério, assim também nestas poucas linhas tenho apresentado muitas pistas bíblicas e históricas como evidências. Algumas destas pistas poderão ter parecido insignificantes à primeira vista ou quando tomadas isoladamente. Mas, quando o quadro completo é visto, elas se juntam e de maneira conclusiva resolvem o mistério da Babilônia - a antiga e a moderna! Através dos séculos Deus tem chamado seu povo para fora do cativeiro da Babilônia. Ainda hoje sua voz está dizendo “*Sai dela, povo meu, para não serdes participantes dos seus pecados*” (Apoc. 18: 4).

É uma tarefa delicada escrever a respeito de assuntos religiosos a respeito dos quais pessoas excelentes e sinceras tem fortes diferenças. A pessoa, para provar algo, tem que falar bastante francamente e também para manter um equilíbrio apropriado, de modo que ao *discordar* não seja desnecessariamente *desagradável*. Como com qualquer livro - certamente não excluindo a Bíblia - é inevitável que alguns mal entendidos ou diferenças de opiniões venham a resultar. Alguns poderão achar que coisas demasiadas foram ditas outros que não foi o bastante.

Acreditamos que o verdadeiro alvo do cristão não é ter uma religião baseada em mistura, mas retornar à **fé original, simples, poderosa e espiritual que uma vez foi entregue aos santos**. Não mais nos enredando em uma parafernália de rituais ou tradições, podemos encontrar “a simplicidade que está em Cristo”, regozijando-nos na “liberdade com que Cristo nos libertou” da “escravidão” (II Cor. 11: 3; Gál. 5: 1).

A salvação não depende de um sacerdote humano, de Maria dos santos ou do papa. Jesus disse, “*Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida, ninguém vem ao Pai, senão por mim*” (João 14: 6). “*E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.*” (Atos 4: 12).

Olhemos o Sumo Sacerdote de nossa confissão, o Cordeiro de Deus, o Pão do Céu, a Água da Vida, o Bom Pastor, o Príncipe da Paz, o Rei dos Reis e Senhor dos senhores!

Por Ralph Woodrow

As marcas da verdadeira Igreja de Deus

As marcas da verdadeira Igreja de Deus

Por que existem tantas igrejas?

Como podemos encontrar a igreja de Deus?

Como podemos saber hoje em pleno século vinte e um, que a igreja a qual pertencemos é a Igreja a qual Jesus constituiu-se como cabeça com a sua morte, confiando-lhe a graça do novo concerto?

Sabemos que o objetivo de todos é a verdade.

Porque só a verdade é que liberta. (João 8:32) - E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. Sabemos também que para ser coroado temos que estar militando legitimamente. (II Timóteo 2:5) - E, se alguém também milita, não é coroado se não militar legitimamente. A verdade é que Jesus também disse que se estivermos fora da videira secamos e morremos (João 15:6) - Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem. Paulo escrevendo aos Romanos disse que teríamos de sermos enxertado na legítima Oliveira. (Romanos 11:17) - E se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado em lugar deles, e feito participante da raiz e da seiva da oliveira, (Romanos 11:24) - Porque, se tu foste cortado do natural zambujeiro e, contra a natureza, enxertado na boa oliveira, quanto mais esses, que são naturais, serão enxertados na sua própria oliveira! E para afirmação desta verdade Deus não deixava fora desta Igreja os que iam crendo na verdade, (Atos 2:47) - Louvando a Deus, e caindo na graça de todo o

povo. E todos os dias, acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar. . E também colocou na Igreja Cornélio o primeiro Gentio a se converter Atos 10:47,48. E Saulo ao se converter no caminho de Damasco Atos 22:16. Jesus disse em Mateus 16:18 que as portas do inferno (sepultura - hades) não prevaleceria contra ela, pois estaria com a igreja todos os dias Mateus 28:20. As igrejas, de hoje, na tentativa de mostrar interesse pelo povo, envolvem-se com doutrinas advindas do paganismo. Enquanto isso, o Evangelho de Cristo o verdadeiro Evangelho do Reino de Deus tem sido colocado de lado. Por este motivo é que Paulo escrevendo aos Gálatas 1:8 disse: Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema.

O que tem ocorrido nos últimos tempos é um cumprimento profético da palavra de Jesus - Marcos 7:8,9 - que os homens cercados pelas dúvidas, há os que pensam que tradição de homens agrada a Deus e então criam suas próprias doutrinas fora do contexto Bíblico e fundam suas próprias igrejas ou ministérios e passam a dizer que aquele movimento também é a Igreja de Deus. E com isso hoje temos uma imensidão de movimentos, mas que na essência mantêm as mesmas doutrinas que trouxeram do paganismo, cumprindo a profecia (II Timóteo 4:3) - Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências;

Mas Deus na sua imensa sabedoria para que os seus eleitos não fossem enganados deixou muitas passagens proféticas das quais devemos estar atentos como nos disse Pedro em sua segunda epistola.

(II Pedro 1:19) - E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça em vossos corações.

E sobre o assunto uma das profecias mais apropriada encontramos no livro das revelações, que nos diz exatamente sobre a Igreja:

(Apocalipse 12:1,2) “E viu-se um grande sinal do céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça. E estava grávida, e com dores de parto, e gritava com ânsias de dar à luz”.

Mulher, na profecia bíblica, significa Igreja (povo de Deus). Deus usa com

frequência o símbolo de uma mulher para representar a Igreja. Uma mulher pura e bonita representa a verdadeira Igreja. E uma mulher prostituta representa uma igreja falsa.

(Apocalipses 12:3 e 4) “E viu-se outro sinal no céu; e eis que era um grande dragão vermelho que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas. E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho”.

O dragão é inquestionavelmente Satanás. O dragão estava diante da mulher, para devorar seu filho tão logo Ele nascesse. Todos conhecem bem a maneira que Satanás através de Herodes, o governador da Judéia, tentou destruir a Cristo decretando que todas as crianças do sexo masculino encontradas em Belém fossem mortas. Mas Satanás não foi bem-sucedido.

(Mateus 2:16) - Então Herodes, vendo que tinha sido iludido pelos magos, irritou-se muito, e mandou matar todos os meninos que havia em Belém, e em todos os seus contornos, de dois anos para baixo, segundo o tempo que diligentemente inquirira dos magos.

Continuando a leitura vamos ler agora o verso cinco. “E deu à luz um filho., um varão que há de reger todas as nações, com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono.”

Satanás após fracassar na tentativa de destruir Jesus, voltou sua atenção para a mulher, e determinou destruir todos aqueles que estivessem ligados a este povo. Isso é o que está retratado com clareza nas Escrituras.

Logo, quando, a Igreja de Deus, após a morte de Jesus Cristo estava dando os seus primeiros passos, encontramos Saulo em sua fúria por maltratar e matar os seguidores do Messias.

(Atos 22:19,20) - E eu disse: Senhor, eles bem sabem que eu lançava na prisão e açoitava nas sinagogas os que criam em ti.

E quando o sangue de Estevão, tua testemunha, se derramava, também eu estava presente, e consentia na sua morte, e guardava as capas dos que o matavam.

E assim prosseguiu até a data estipulada por Deus para que a Igreja se

escondesse no deserto.

Leiamos: Apocalipse 12:6 “a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.”

A Igreja, atacada por Satanás, passou momentos terríveis. O período de perseguição durou 1260 dias proféticos, cada dia simbolizando um ano literal. A Igreja fugiu para o deserto porque ela precisava de segurança contra a incansável perseguição, e para não se contaminar com a grande apostasia que se implantava dentro do Império Romano, que começou logo depois da morte dos apóstolos e ia aumentando até chegar ao seu ápice total no domínio de Justiniano I, no ano 528 da nossa era.

Justiniano oprimiu a verdadeira Igreja - a primitiva - retirando toda a proteção dos que chamava de dissidentes. Os Santos passaram a ser perseguidos pelo simples crime de permanecerem leais aos Mandamentos de Deus e ter fé no Messias. Essa opressão atingiu sua incontrolável fúria no ano 538. Neste exato ano foi que a igreja fugiu para o deserto, sendo alimentada por Deus, sem que viesse a se contaminar com os dogmas do paganismo, assim toda doutrina recebida da sua cabeça que é o Messias e que fora transmitida pelos seus apóstolos e discípulos poderiam ficar intacta, e ao passar os 1260 anos a igreja sairia com sua doutrina pura.

Em 1798. Após quase 13 séculos no deserto, Deus impediu que Sua Igreja fosse extinta por meio das perseguições, prisões e mortes. Agora observe o que diz o versículo 14: “E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo. Que representam o mesmo período de 1260 anos”. Nas montanhas, nos lugares mais afastados, a mulher se protegeu contra os ataques de Satanás e assim sobreviveu.

De acordo com o versículo 16, *“a terra ajudou a mulher”* contra o ataque de Satanás e assim sobreviveu. E chegamos ao versículo 17 do capítulo 12: *“E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo.”*

Note - qual Igreja o inimigo persegue?

“Os que guardam os mandamentos de Deus e a fé no Messias”.

Durante toda a Idade Média, em que a Igreja passou no deserto os 1260 anos, a Igreja sofreu, mas permaneceu fiel, escondida da vista da serpente, somente Deus sabe quantos foram martirizados naqueles anos terríveis, sendo que foi permitido Satanás fazer guerra contra os santos e vencê-los -Apocalipses 13:7 - Porém, a igreja, jamais seria vencida, enquanto alguns eram presos, torturados e mortos, outros tantos se levantavam na defesa da verdade, convencidos pelo poder do espírito santo, sabendo que era melhor morrer e ter a certeza que ressuscitaria para entrar no reino de Deus. Por esta causa a verdade nunca foi extinta e, em 1798, chegou ao fim o período dos 1260 anos.

A Igreja primitiva, a verdadeira igreja de Deus, de que nos fala Apocalipse 12, nasceu no início da humanidade e representa a fé inabalável no messias que haveria de vir e no senhor Jesus Cristo o messias prometido e que veio ao mundo para salvar o homem, esta igreja sempre existiu e prossegue através dos séculos.

A igreja saía deste período vitoriosa, pois ainda conserva a verdadeira fé que um dia foi dada aos santos, marcada pelo sofrimento, mas uma igreja pura e sem mácula e nem ruga guardiã da verdade, ainda resplandecendo a pureza da fé recebida de Jesus e dos apóstolos.

Não há dúvida de que a Igreja verdadeira sobreviveu em sua longa perseguição. Mas como podemos saber qual é a verdadeira Igreja hoje, em meio a tantas denominações?

Porque a sensatez na decisão humana sobre a religião não esta, portanto, em escolher a religião que goste ou mais lhe satisfaça, mas sim em acertar com a verdadeira, que só pode ser uma.

Embora centenas de igrejas afirmem ser a verdadeira Igreja de Deus, a Palavra é muito clara: somente uma delas é de fato.

Como iremos distingui-la? Acreditamos que devemos avaliar a Igreja como Deus o faz. Ele mede uma Igreja por sua obediência à verdade. E Ele nos mede do mesmo modo. Portanto, meça a sua Igreja pelo que ela ensina como verdade.

Para identificar à verdadeira temos que seguir alguns passos e analisá-los a luz da palavra do Altíssimo: O verdadeiro batismo, com toda certeza encontramos na

bíblia e em todos os pesquisadores que a igreja primitiva efetuava era em o nome do Senhor Jesus Cristo. (Luc 24:47, Atos 2:38 etc.) Item a analisar passo a passo: (Foi assim que a Igreja de Deus entrou para o deserto, para manter pura e foi assim que ela teve de sair.)

Outro aspecto é a guarda dos mandamentos de Deus como já vimos em Apoc 12:17; 14:12; I João 3:4, vimos biblicamente que todos os Apóstolos eram guardadores dos dez mandamentos inclusive o sábado.

Também com fartas provas temos a trindade que surgiu no século quarto e que a Igreja primitiva nunca creu nesta doutrina por ser dogma do paganismo.

Imortalidade da Alma, doutrina esta que tende anular a ressurreição, e sabemos que a vitória da Igreja é a ressurreição sem a qual não teríamos como termos a recompensa.

Outra doutrina muito difundida entre as Igrejas modernas é uma suposta morada no céu que é anti-bíblica, e muitas outras doutrinas oriundas do paganismo que as chamadas Igrejas Cristãs assimilaram em seus pontos fundamentais de fé.

Mas como servos do Altíssimo devemos acatar seu conselho que se encontra registrado no livro de Apoc 18:4.

Como a Igreja no final dos tempos manterá a verdade? A Igreja manterá a verdade guardando os mandamentos de Deus, inclusive o sábado, e mantendo o testemunho da fé. É preciso não esquecer que as marcas distintas da verdade saíram imaculadas do deserto onde esteve a mulher e aguardam a volta de Jesus.

Pura sem nenhum dogma do paganismo como o próprio Pai quer, Efesios 5:27. Deus preocupa-se tanto com Seu povo que o último livro da Bíblia - o Apocalipse - traça claramente Sua verdade desde o início da era cristã, nos dias de Cristo, até os nossos dias, e nos dá certeza de que não pode haver confusão nem mal-entendidos em nossa busca da verdade.

Faz diferença se estamos ou não ligados e ativos na Igreja de Deus?

É evidente que sim. Como podemos verdadeiramente fazer parte da Família de Deus, se não vivermos juntos e em plena comunhão uns com os outros? (I João 1:7).

A Igreja é o Corpo e Jesus, a cabeça (Efe 1:22,23). Quem estiver afastado ou fora da verdadeira Igreja, não está com ou em Jesus! É necessário estarmos nEle; ligados em Seu Corpo e exercendo, em conjunto com os santos, a tarefa sacerdotal e missionária de anunciar o Evangelho do Reino de Deus (João 15:1-7; Rom 8: 1; II Cor 5:17; Atos 2:44-47; I Ped 2:9, 10) .

Se amarmos verdadeiramente Jesus, devemos nos lembrar, que sua promessa foi de rogar ao Pai para ele enviar o espírito santo para iluminar o homem no caminho da verdade. A escolha é do homem, pode abrir seu coração (Mente) e deixar ser iluminado por Deus ou continuar nas trevas. Porém, a palavra continua a afirmar:

“Se hoje ouvirdes a minha voz não endureçais os vossos corações”.

A volta de Cristo

A volta de Cristo

Depois que Jesus Cristo foi ressuscitado dos mortos, apareceu àqueles que ele tinha escolhido como suas testemunhas. Esteve com eles quarenta dias falando das coisas relativas ao reino de Deus, depois em Betânia enquanto os estava abençoando foi elevado ao céu mais precisamente para a direita de Deus conforme está escrito: “Assentou-se à direita da Majestade nas alturas” (Heb. 1:3). Isto aconteceu para que se cumprisse as palavras de Davi: “Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés” (Sal. 110:1). Mas de onde agora Jesus se encontra ele um dia voltará. Ele mesmo ainda antes de sofrer prometeu voltar, de fato disse aos seus discípulos: “Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos um lugar. E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos tomarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também. *“E para onde eu vou vós conheceis o caminho”* (João 14:2-4).

Como acontecerá a volta de Jesus Cristo?

Da mesma maneira em que ele foi para o céu.

Está escrito no livro dos Atos dos apóstolos: *“Tendo ele dito estas coisas, foi levado para cima, enquanto eles olhavam, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos. Estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles apareceram dois varões vestidos de branco, os quais lhes disseram: Varões galileus, por que estais aí olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi elevado para o céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir”* (Atos 1:9-11). Portanto como Jesus foi visto ir para o céu por aqueles que estavam presentes na sua ascensão, assim, na sua volta, será visto voltar do céu, mas desta vez não será visto apenas por um pequeno número de pessoas como na sua ascensão, mas por todos, conforme está escrito: *“Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém”* (Ap. 1:7).

Sobre as nuvens, com glória e com poder.

Em Mateus está escrito a respeito da volta de Cristo: *“Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória”* (Mat. 24:30). O profeta Daniel centenas de anos antes tinha dito: *“Eu estava olhando nas minhas visões noturnas, e eis que vinha com as nuvens do céu um como filho de homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e foi apresentado diante dele. E foi-lhe dado domínio, e glória, e um reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino tal, que não será destruído”* (Dan. 7:13-14).

O que acontecerá na volta de Jesus Cristo?

A ressurreição dos que morreram em Cristo e a transformação daqueles que ficarem vivos A propósito da ressurreição dos crentes, Paulo diz aos santos de Corinto que *“em Cristo todos serão vivificados. Cada um, porém, na sua ordem: Cristo as primícias, depois os que são de Cristo, na sua vinda”* (I Cor. 15:22-23), e aos santos de Tessalónica: *“O mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro ...”* (I Tess. 4:16). Entre os que morreram em Cristo que ressurgirão estarão também as almas dos que foram degolados (decapitados) pelo

testemunho de Jesus e pela palavra de Deus e dos que não adoraram a besta nem a sua imagem e não receberam o sinal nas suas testas nem nas suas mãos (Ap. 20:4).

A respeito da transformação dos vivos, Paulo diz aos Tessalonicenses: “... depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor” (I Tess. 4:17).

Portanto, como diz ainda Paulo, “nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados” (1 Cor. 15:51), num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da trombeta que soará o Senhor Jesus Cristo. Naquele dia Jesus Cristo “transformará o corpo da nossa humilhação, para ser conforme ao corpo da sua glória, segundo o seu eficaz poder de até sujeitar a si todas as coisas” (Fil. 3:21), naquele dia nós seremos revestidos da nossa habitação celestial, e o que é mortal será absorvido pela vida (II Cor. 5:2,4). É um grande dia o da volta de Jesus Cristo porque nele os que morreram em Cristo e os que ficarem vivos obterão a redenção do seu corpo (Rom. 8:23), ou como é também chamada a plena redenção (Ef. 1:14) que os santos de todos os séculos esperaram com fé e paciência.

A destruição dos que não conhecem Deus e não obedecem ao Evangelho.

Paulo diz aos santos de Tessalónica: “...quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder em chama de fogo, e tomar vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus; os quais sofrerão, como castigo, a perdição eterna, banidos da face do senhor e da glória do seu poder, quando naquele dia ele vier para ser glorificado nos seus santos e para ser admirado em todos os que tiverem crido, e em vós também, porquanto o nosso testemunho foi crido entre vós” (II Tess. 1:7-10).

Entre os que serão punidos estarão também todos aqueles crentes que na volta de Cristo não estiverem prontos. Jesus de fato explicou de variadas maneiras que os que não forem achados prontos na sua volta serão por ele punidos. Numa parábola ele disse: “Quem é, pois, o servo fiel e prudente, que o senhor constituiu sobre os da sua casa, para dar-lhes o sustento a seu tempo? Bem-aventurado aquele servo a quem o seu senhor, quando vier, achar assim fazendo. Em verdade

vos digo que o porá sobre todos os seus bens. Mas se aquele outro, o mau servo, disser no seu coração: O meu senhor tarda em vir, e começar a espancar os seus conservos, e a comer e beber com os ébrios, virá o senhor daquele servo, num dia em que não o espera, e numa hora de que não sabe, e separá-lo-á, e lhe dará a sua parte com os hipócritas; ali haverá pranto e ranger de dentes” (Mat. 24:45-51).

Notai o fim que cabe ao servo que o seu senhor constituiu sobre os da sua casa mas que na sua ausência se abandona à dissolução, primeiro ele será separado e depois lhe será destinada a parte dos hipócritas que é uma terrível parte porque onde são lançados os hipócritas há pranto e ranger de dentes. Numa outra parábola Jesus disse que naquele dia acontecerá “*como um homem que, ausentando-se do país, chamou os seus servos e lhes entregou os seus bens: a um deu cinco talentos, a outro, dois, e a outro, um, a cada um segundo a sua capacidade; e seguiu viagem. O que recebera cinco talentos foi imediatamente negociar com eles, e ganhou outros cinco; da mesma sorte, o que recebera dois ganhou outros dois; mas o que recebera um foi e cavou na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor. Ora, depois de muito tempo veio o senhor daqueles servos, e fez contas com eles. Então chegando o que recebera cinco talentos, apresentou-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco que ganhei. Disse-lhe o seu senhor: Muito bem, servo bom e fiel; sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor. Chegando também o que recebera dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; eis aqui outros dois que ganhei. Disse-lhe o seu senhor: Muito bem, servo bom e fiel; sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor. Chegando por fim o que recebera um talento, disse: Senhor, eu te conhecia, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste, e ajuntas onde não espalhastes; e, atemorizado, fui esconder na terra o teu talento; eis aqui tens o que é teu. Ao que lhe respondeu o seu senhor: Servo mau e preguiçoso, sabias que ceifo onde não semeei, e ajunto onde não espalhei? Devias então entregar o meu dinheiro aos banqueiros e, vindo eu, tê-lo-ia recebido com juros. Tirai-lhe, pois, o talento e dai ao que tem os dez talentos. Porque a todo o que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas ao que não tem, até aquilo que tem ser-lhe-á tirado. E lançai o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes” (Mat. 25:14-30).*

Também neste caso notai o fim terrível que terá o servo inútil que não obedeceu à ordem do seu senhor, será lançado nas trevas onde haverá pranto e ranger de dentes.

A destruição do homem do pecado.

Paulo diz ainda aos Tessalonicenses que aquele dia não virá sem que antes não seja vinda a apostasia e não seja manifestado o homem do pecado, o filho da perdição, *“cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem”* (II Tess. 2:9-10). O Senhor Jesus destruirá aquele ímpio *“pelo sopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda”* (II Tess. 2:8).

Que o Senhor Jesus quando voltar do céu pelejará (guerreará) contra os seus inimigos é confirmado por João no livro do Apocalipse quando diz: *“E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça. E os seus olhos eram como chama de fogo; e sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo. E estava vestido de uma veste salpicada de sangue; e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus. E seguiam-no os exércitos no céu em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro. E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-Poderoso. E no vestido e na sua coxa tem escrito este nome: Rei dos reis, e Senhor dos senhores. E vi um anjo que estava no sol, e clamou com grande voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde, e ajuntai-vos à ceia do grande Deus; Para que comais a carne dos reis, e a carne dos tribunos, e a carne dos fortes, e a carne dos cavalos e dos que sobre eles se assentam; e a carne de todos os homens, livres e servos, pequenos e grandes. E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos, para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo, e ao seu exército. E a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que diante dela fizera os sinais, com que enganou os que receberam o sinal da besta, e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no lago ardente de fogo e de enxofre. E os demais foram mortos com a espada que saía da boca do que estava assentado sobre o cavalo, e todas as aves se fartaram das suas carnes”* (Ap. 19:11-21). Haverá então uma verdadeira carnificina na volta gloriosa de Jesus operada por Cristo Jesus mesmo.

A instauração do reino milenar sobre a terra.

João diz a propósito dos que participarão da primeira ressurreição (que é a dos que morreram em Cristo): *“Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão*

sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos” (Ap. 20:6). Portanto Cristo e os seus santos reinarão sobre a terra por um período de mil anos. Estes mil anos sobre a terra serão caracterizados pela paz e pela justiça e isto porque o diabo será preso no abismo conforme está escrito: “E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos. E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que não mais engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo” (Ap. 20:1-3).

Quando acontecerá a volta de Jesus Cristo?

A seu tempo, isto é, no tempo fixado por Deus, porque Paulo diz que a sua aparição como então a primeira vinda de Jesus aconteceu a seu tempo conforme está escrito: *“Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios” (Rom. 5:6), semelhantemente será para a sua segunda vinda. Este tempo ninguém o sabe porque como disse Jesus enquanto estava sobre a terra: “Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas unicamente meu Pai” (Mat. 24:36). Jesus disse aos seus discípulos: vigiar e de orar justamente porque não sabiam nem o dia e nem a hora da sua volta (Mat. 24:44; 25:13). O apóstolo Paulo sobre os tempos da volta de Cristo disse aos santos de Tessalónica: “Mas, irmãos, acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva; porque vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida, e de modo nenhum escaparão” (I Tess. 5:1-3). Naturalmente o dia do Senhor virá como um ladrão para os que estão nas trevas e não para os que estão na luz, ou seja, os filhos de Deus que caminham na luz, porque os filhos da luz esperam o Senhor, enquanto os que são da noite não o esperam. Paulo isto o explica logo depois dizendo: “Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele dia vos surpreenda como um ladrão; porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas. Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sóbrios” (I Tess. 5:4-6). É óbvio porém que se um filho da luz deixa de caminhar na luz e se põe a caminhar nas trevas aquele dia o surpreenderá também a ele como um ladrão e então não escapará à punição da qual falávamos antes. Não disse porventura*

Jesus aos seus discípulos: *“Olhai por vós mesmos; não aconteça que os vossos corações se carreguem de glotonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e aquele dia vos sobrevenha de improviso como um laço. Porque há de vir sobre todos os que habitam na face da terra”* (Lucas 21:34-35)?

Pelo que temos dito é evidente então que todo aquele que faz cálculos para estabelecer os tempos da volta de Cristo faz uma coisa que não é segundo a vontade de Deus. A vontade de Deus é que nós nos preparemos para a vinda de Cristo a fim de não ficarmos confundidos diante dele, mas não que façamos cálculos para estabelecer mesmo que aproximadamente quando ele voltará. Nos basta saber que a vinda do Senhor está próxima (Tiago 5:8), que *“ainda um pouquinho de tempo, e o que há de vir virá, e não tardará”* (Heb. 10:37), que muitas das coisas que Jesus disse que precederão a sua vinda se cumprirão e se estão cumprindo nesta geração. Quando, pois ele voltará não pertence a nós sabê-lo porque como disse Jesus aos seus discípulos que lhe tinham perguntado se era naquele tempo que ele restabeleceria o reino de Israel: *“A vós não vos compete saber os tempos ou as épocas, que o Pai reservou à sua própria autoridade”* (Atos 1:7). Infelizmente, há sempre alguém que não cuidando daquilo que diz a Escritura se deleita em querer estabelecer tempos e épocas da volta de Cristo.

A Promessa dos Salvos

A Promessa dos Salvos

“Sede benditos do Senhor, que fez os céus e a terra. Os céus são os céus do Senhor; mas a terra, o deu aos filhos dos homens” (Salmo 115:15, 16).

Deus criou a terra para que fosse sempre a morada do homem. Nunca foi propósito divino que o céu um dia fosse à habitação do ser humano. Conforme o texto acima citado, o céu pertence ao Eterno Criador, porem a terra Ele deu aos homens.

O homem foi colocado como Rei sobre toda a criação do Altíssimo.

Gênesis 1:26 Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.

Gênesis 1:27 Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

Gênesis 1:28 E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.

No entanto o homem, por causa da desobediência, perdeu todo o domínio que possuía entregando-o ao diabo.

Lucas 4:6 Disse-lhe o diabo: Dar-te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos, porque ela me foi entregue, e a dou a quem eu quiser.

Mas o Criador providenciou um meio para que o homem outra vez pudesse possuir o Reino e o domínio que havia perdido. “O salmista Davi orou ao Pai pedindo que o homem viesse a ter domínio outra vez sobre as demais criaturas”.

Salmos 8:6 Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão e sob seus pés tudo lhe puseste:

Salmos 8:7 ovelhas e bois, todos, e também os animais do campo;

Salmos 8:8 as aves do céu, e os peixes do mar, e tudo o que percorre as sendas dos mares.

Por intermédio do perfeito sacrifício do Senhor Jesus Cristo o Messias, o homem voltará a possuir o domínio da qual ele perdeu no Éden! O homem perdeu o domínio do planeta terra, portanto isto hoje constitui a sua herança.

A grande maioria hoje vive uma falsa expectativa de que o justo é quem será levado quando Jesus voltar.

A verdade é que muito em breve, por ocasião da segunda vinda de Cristo, o Pai estabelecerá na terra um governo perfeito. Tendo em vista que o Trono de Jesus é na terra, os justos aqui ficarão e se assentarão com Ele em seu trono para

governar as nações.

A expectativa de o homem ir um dia morar no céu, certamente não teve suas origens nas promessas de Deus. Pelo contrário, houve alguém que ambicionou “subir ao céu” e “exaltar o seu trono acima das estrelas de Deus”.

Isaías 14:13 Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte.

De acordo com a palavra da profecia este alguém foi o diabo, que ambicionou o Trono de Deus. Portanto não é de se admirar que este tenha injetado na mente dos seres humanos esta crença que acabou se transformando em uma obsessão, ou seja, querer assentar no trono de Deus no céu.

Devemos estar satisfeitos com o que o Pai dos espíritos nos prometeu como herança. Não pode haver maior recompensa para o homem, que tomar posse do domínio que possuía antes do pecado. Se o homem realmente entendesse o que significa ser herdeiro da terra, jamais ficaria tão obcecado com essa idéia de querer ir morar no céu, mesmo porque isto não faz parte dos planos e promessas que o Criador prometeu ao homem. Certamente o que Ele prometeu para o homem é o melhor.

Vejamos os planos, e as promessas de Deus para o homem!

1º Deus não deu o Céu para os homens: “.

(Salmo 115:16). Os céus são os céus do SENHOR; mas a terra a deu aos filhos dos homens.

2º O céu é o trono de Deus:

(Atos 7:49).O céu é o meu trono, E a terra o estrado dos meus pés. Que casa me edificareis? diz o Senhor, Ou qual é o lugar do meu repouso?.

3º Aqui habitarão os que esperam no Senhor:

(Salmo 37:9). Porque os malfeitores serão desarraigados; mas aqueles que esperam no SENHOR herdarão a terra.

4º Os justos herdarão a terra:

(Salmo 37:29).Os justos herdarão a terra e habitarão nela para sempre.

5º Jesus e Davi disseram que os mansos herdarão a Terra:

(Mateus 5:5) Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra.

(Salmo 37:11)Mas os mansos herdarão a terra, e se deleitarão na abundância de paz”.

6º Os remidos por Cristo aqui reinarão:

(Apocalipse 5:10).E para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra”..

7º Na terra habitarão os eleitos do Senhor:

(Isaias 65:9) E produzirei descendência a Jacó, e a Judá um herdeiro que possua os meus montes; e os meus eleitos herdarão a terra e os meus servos habitarão ali.

8º Os justos e sinceros não serão removidos daqui:

(Isaias 65:9) Porque os retos habitarão a terra, e os íntegros permanecerão nela. Mas os ímpios serão arrancados da terra, e os aleivosos serão dela exterminados.

(Salmos 37:9) Porque os malfeitores serão desarraigados; mas aqueles que esperam no SENHOR herdarão a terra.

9º A terra é o limite do homem:

(Atos 17:26)

E de um só fez todas as raças dos homens, para habitarem sobre toda a face da terra, determinando-lhes os tempos já dantes ordenados e os limites da sua habitação.

10º O homem é da terra:

(Salmos 10:18) Para fazer justiça ao órfão e ao oprimido, a fim de que o homem da terra não prossiga mais em usar da violência.

11º Jesus disse que ninguém poderia segui-lo para o céu:

1. a) Nem os judeus incrédulos:

(João 7:33, 34) Disse-lhes, pois, Jesus: Ainda um pouco de tempo estou convosco, e depois vou para aquele que me enviou. Vós me buscareis, e não me achareis; **e onde eu estou, vós não podeis vir.**

(João 8:21-23) Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Eu retiro-me, e buscar-me-eis, e morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou, não podeis vós vir. Diziam, pois, os judeus: Porventura quererá matar-se a si mesmo, pois diz: **Para onde eu vou não podeis vir?** E dizia-lhes: **Vós sois de baixo, eu sou de cima; vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo.**

b) Nem Seus próprios discípulos:

(João 13:33). Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco". Vós me buscareis, mas, como tenho dito aos judeus: **Para onde eu vou não podeis vós ir;** eu vo-lo digo.

12º Jesus ensinou que o reino vem:

(Mateus 6:9, 10)

Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.

13º Jesus nos prometeu lugar no trono dEle:

(Apocalipse 3:21). Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono." Nota: Hoje Jesus está no trono do Pai e não no dEle!

14º O Reino de Jesus será aqui na terra:

(Mateus 13:41, 42) Mandará o Filho do homem os seus anjos, e eles colherão do seu reino tudo o que causa escândalo, e os que cometem iniquidade. E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes.

Nota: Onde estão os causadores de escândalos e o que cometem iniquidade atualmente? Eles estão poluindo o Reino, pois são Joio. Eles serão removidos do

Reino de Jesus, a terra!

15º O Trono de Davi, em Jerusalém, será de Jesus:

(Lucas 1:31-33) E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e por-lhe-ás o nome de Jesus. Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará **o trono de Davi**, seu pai; E reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim.

(Atos 2:29, 30) Homens irmãos, seja-me lícito dizer-vos livremente acerca do patriarca Davi, que ele morreu e foi sepultado, e entre nós está até hoje a sua sepultura”. Sendo, pois, ele profeta, e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que do fruto de seus lombos, segundo a carne, levantaria o Cristo, para o assentar sobre o seu trono.

16º Jesus vai ocupar este trono quando voltar:

(Mateus 25:31) E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória.

17º Os ímpios é que serão tirado daqui:

(Provérbios 2:22). Mas os ímpios serão arrancados da terra, e os aleivosos serão dela exterminados.

(Mateus 13:40) Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo.

(Mateus 13:41) Mandará o Filho do homem os seus anjos, e eles colherão do seu reino tudo o que causa escândalo, e os que cometem iniquidade.

18º Se aqui será o Reino, aqui está o trono de Jesus:

(Daniel 7:14) E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino o único, que não será destruído.

19º O Reino é debaixo dos céus; portanto na Terra:

(Daniel 7:27).

E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão, e lhe obedecerão.

20º Somos trigo ou filhos do reino e aqui ficaremos:

(Mateus 13:38) O campo é o mundo; e a boa semente são os filhos do reino; e o joio são os filhos do maligno;

(Mateus 13:30) Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar; mas, o trigo, ajuntai-o no meu celeiro

21º O ímpio é joio e ele é que sairá daqui:

(Mateus 15:13) Ele, porém, respondendo, disse: Toda a planta, que meu Pai celestial não plantou, será arrancada.

22º Jesus vem para ficar aqui:

(Daniel 2:34) Estavas vendo isto, quando uma pedra foi cortada, sem auxílio de mão, a qual feriu a estátua nos pés de ferro e de barro, e os esmiuçou.

(Daniel 2:35) Então foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais se fizeram como pragana das eiras do estio, e o vento os levou, e não se achou lugar algum para eles; mas a pedra, que feriu a estátua, se tornou grande monte, e encheu toda a terra.

(Daniel 2:44) Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre.

A pedra volta para o Céu? Não. Antes se torna um grande monte (reino) e enche toda a Terra. É o Reino Milenar Messiânico! “Este reino não passa mais aos homens, mas somente ao Pai.”

(I Corintios 15:24-28).

Depois virá o fim, quando tiver entregado o reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo o império, e toda a potestade e força. Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés. Ora, o último inimigo

que há de ser aniquilado é a morte. Porque todas as coisas sujeitou debaixo de seus pés. Mas, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, claro está que se excetua aquele que lhe sujeitou todas as coisas. E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então também o mesmo Filho se sujeitará àquele que

todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.

23º As moradas de João 14 vem para cá:

(Apocalipse 21:2,3) E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo.

Ninguém vai ao Céu para morar na nova Jerusalém, Ela descera depois do Milênio e então será habitada pelos santos!

Ministro Benedito Poças

O SÁBADO É PARA HOJE?

O SÁBADO É PARA HOJE?

QUANDO FOI DADO?

O sábado é o mandamento que está ligado diretamente com a criação de todas as coisas que existem.

Quando Deus deu os seus mandamentos lá no monte Sinaí, ele disse ao povo para lembrar-se de maneira especial de que ele é o Criador; que já havido dado este mandamento no princípio da humanidade; que ele mesmo guardou este dia quando acabou a criação; e que ele abençoou e santificou este dia no princípio e não lá no Sinaí. Guardar sábado é reconhecer Deus como criador de todas as coisas.

Deus abençoou e santificou o sábado, e nesse dia ele descansou. (Gên. 2:2-3; Êxo. 20:8-11). As leis de Deus existem desde a criação. (Rom. 4:15; 5:12-14; 7:8; Gên. 26:5).

Os dez mandamentos são de Deus, e eternos por que Deus não muda, (Mal3:6; Tiago 1:17).

A LEI DE DEUS E O LIVRO DE MOISÉS

Deus é que falou ao povo os seus mandamentos e os escreveu por duas vezes em tábuas de pedra, com seu próprio dedo, (Êxo. 20:1; 31:18; 32:15-19; 34:1; Deut. 4:13; 5:22; 9:10) As leis de Moisés foram escritas pelo próprio Moisés em um LIVRO. (Êxo. 24:3,4,7; Deut. 31:9,24; II Reis 22:8-13).

As duas tábuas de pedra, que continham os dez mandamentos, foram postas dentro da arca que Deus ordenou a Moisés para fazer, e ali permaneceram até o desaparecimento da arca, em data não precisa.

Mas, o apóstolo João à viu no céu. (Apoc. 11:19; Deut. 10:1-5; Êxo. 25:10-16; I Reis 22:8-13). O livro das leis de Moisés foi posto fora da arca. (Deut. 31:16).

OS DOIS CONCERTOS

Quando Deus fala através de profeta Jeremias que faria um novo concerto com a casa de Israel, referiu-se ali que o concerto era os dez mandamentos? (Jer. 31:31-33; Heb. 8:8-10).

Não, ele não diz que faria novas leis, mas sim que colocaria as suas leis dentro de coração do homem e no seu entendimento. O que na verdade mudou foi o concerto que Deus havia feito com o povo de Israel, no qual eles seriam um reino sacerdotal, e neste novo concerto passou para os gentios.

É interessante notar que Israel como nação não poderia escolher a qual Deus iria servir, pois eles eram povo de Deus não por fé, mas foram escolhidos por herança de carne, ao contrário, no novo concerto os homens se aproximam de Deus por fé e por livre e espontânea vontade.

CRISTO E OS MANDAMENTOS

Será que Jesus anulou os mandamentos de Deus? (Mat. 5:17-20). Como se vê

cristo não anulou a lei, mas sim afirmou que até que o céu e a terra passem não tirará nem uma letra da lei, imagine um mandamento. Em outra passagem, Jesus repreendeu os Fariseus e os escribas por invalidarem o mandamento de Deus para guardar as tradições deles. (Mar. 7:8-9). Jesus afirmou que era o senhor do sábado. Como seria ele o senhor do algo abolido?

O sábado foi feito por causa do homem, não por causa do Judeu, pois Deus faz promessas para todos os que se aproximam dele e guardam seu sábado, e ainda afirma que é dever de todos os homens guardar os mandamentos. (Mar. 2:27-28; Isa. 56:1-7; 58:13-4; Ecl. 12:13; Luc. 4:14-16). E os apóstolos, será que eles seguiram os exemplos de Cristo? (Atos 13:14; 42:44; 17:2 18:4 19:8).

Muitos afirmam que os apóstolos iam no dia do sábado porque os Judeus se reuniam nesse dia, mas pode se notar que os próprios gentios pediam para voltarem no próximo sábado. Para ficar mais claro, veja nestes versos que seguem, que Paulo esteve alguns dias na cidade e no dia de sábado foi procurar um lugar para orar fora da cidade. (Atos 16:12-13).

FINALIDADE DA LEI

Para que servem os dez mandamentos? Para mostrar ou fazer conhecimento o pecado, porque a transgressão deles é pecado. (Rom. 3:20; 7:7; João 3; 4).

Alguns querem dizer que esta lei não são os dez mandamentos, só que esquecem, que Paulo, quando escreveu para os romanos, ele afirmou que a lei pela qual vem o conhecimento do pecado é os dez mandamentos, e também dá um exemplo citando um dos mandamentos. (Rom. 7:7).

O mesmo apóstolo pergunta, anulamos a lei pela fé? Ele mesmo responde: de maneira nenhuma, mas sim estabelecemos a lei. (Rom. 3:31). Por que a lei não pode ser anulada? Porque onde não há lei, também não há pecado (Rom. 4:15; 5:13), e ainda acrescenta, a lei é santa, e o mandamento é santo, justo e bom, (Rom. 7:12) e qual a lei é espiritual. (Rom. 7:14).

Para o homem ser justificado tem que ser cumpridor da lei, e não só ouvinte. (Rom. 2:13; Tia. 1:22). Em apocalipse encontramos algumas características do verdadeiro filho de Deus, isto é, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus Cristo. (Apoc. 12:14; 14:12).

E o apóstolo ainda acrescenta: “Aquele que diz que conhece a Deus não guarda seus mandamentos é mentiroso.” (I João 2: 3-4; 5:2-4).

Por estas razões o sábado ainda é para hoje e estes são alguns motivos pelos quais guardamos os mandamentos de Deus incluindo o Sábado, porque este faz parte dos mandamentos, e como Deus não muda, é impossível que as leis mudem.

Você seguirá a tradição ou a bíblia?

Você deseja saber mais sobre este tema entre em contato conosco, e teremos prazer em ajuda-lo.

IGREJA DE DEUS

O que é a alma?

O que é a alma?

COMO DEUS CRIOU O HOMEM

“E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente”. (Gênesis 2.7)

Podemos ver neste texto, que Deus formou o homem do pó da terra nela soprou o fôlego da vida e o homem se tornou (foi feito) alma vivente. Deus não pôs uma alma no homem, mas sim fez uma alma vivente. Todos os elementos usados foram tomados da terra para fazer o boneco, e para que ele tivesse vida, Deus soprou ou forneceu uma força que fez com que tivesse vida. Não diz que no boneco foi posto uma alma, mais sim uma força (espírito) que proveio de Deus. Tanto que o escritor de Eclesiastes registrou: *“E o pó voltou á terra, como o era e o espírito volte a Deus, que nos deu”*(Ecl 12.7). Se o espírito é essa alma, todos voltariam para Deus, sendo pecador ou não, se, porém não for a alma eu pergunto: porque o

escritor não mencionou nada a respeito?

QUANTO TEMPO DE VIDA FOI DADO AO HOMEM QUE DEUS CRIOU?

Após a criação do homem Deus lhe ordenou que não deveria comer da árvore da ciência do bem e do mal para não morrer. Gênesis 2.16.17. Deus criou o homem para viver eternamente, havia um requisito, o homem não poderia comer da árvore que o Senhor lhe havia proibido. Infelizmente o homem foi desobediente e comeu, por isso o homem perdeu o direito da vida eterna.

É importante observar que o homem foi expulso do jardim do Éden, e que o Senhor colocou querubins e uma espada inflamada para guardar a **árvore da vida**, para que o homem não a comesse e assim vivesse eternamente. *“Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de nós sabendo o bem e o mal, ora, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente: O Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden , para lavrar a terra de que fora tomado...”*(Gênesis 3.22.24) O Senhor não teve interesse nenhum em dar a vida eterna ao homem que desobedeceu, porque então daria a ele uma alma imortal?

Adão e Eva perderam o direito a vida eterna e toda a sua descendência, é o que esclareceu o Apóstolo Paulo: *“Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram”* (Romanos 5:12) *“todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus,”* (Romanos.3:23) *“Porque o salário do pecado é a morte...”* (Rom 6:23)

Nós havíamos perdido o direito á vida eterna, entretanto o Senhor por amor á sua criação, enviou o seu único filho, o Senhor Jesus, para que ele morresse por nós e nos desse vida eterna, como está registrado em João 3.16 *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna”* Neste texto fica claro que aquele que não crê no Senhor Jesus, não pode alcançar a vida eterna.

Agora, se todos tivessem uma alma imortal esta promessa de Jesus não teria valor, pois estaria nos oferecendo o que já temos.

Mas Deus através de seu Filho dá a vida eterna àqueles que o buscam, que o amam, e guardam seus mandamentos. Só que esta vida não é dada logo após a

morte, nem nos é dado uma alma, mas sim a promessa da ressurreição: *“Portanto a vontade daquele que enviou é esta: que todo aquele que vê o filho, e crê nEle tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia”* (João 6.40).

O apóstolo Paulo escrevendo aos tessalonissenses, os adverte acerca dos que morreram em Cristo, confirma a promessa de Cristo concernente a ressurreição, e quando será. *“Não quero, porém irmãos, que sejais ignorante acerca dos que já dormem, para não vos entristeçais, como os demais que não, tem esperança... Porque, o mesmo Senhor descera do céu com alarido e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro...”* (Tess. 4.13.18).

Podemos ver que a vontade de Deus, é dar vida eterna aos homens, porém, se o homem já tem a vida eterna, esta vontade de Deus não tem fundamento. Se o homem ao morrer vai ao céu junto com Deus, como muitos crêem, eu pergunto, porque o apóstolo Paulo quando escreveu aos tessalonissenses, consolou aos irmãos com esta esperança?

O apóstolo Paulo acreditava que o homem, ao morrer, ficava no estado de sono (dormindo) e que o Senhor Jesus o acordaria no dia da ressurreição. Sim, somente na volta de Cristo, receberemos o nosso galardão, a vida eterna, porém, o que ainda está vivo não pode ressuscitar, e se o homem tem uma alma imortal, ele não vai ressuscitar, mas sim reencarnar. A promessa verdadeira é a de ressurreição, é de transformação, de um corpo corruptível para um corpo incorruptível, (I Cor. 16.51.54) E se a alma é incorruptível, fica difícil, compreender, pois torna-se o que já é.

Assim vimos que Deus criou o homem para que vivesse eternamente sendo que por causa do pecado, perdeu este privilégio, e ainda, o Senhor ofereceu o seu próprio Filho para resgatar ao homem da morte eterna, o requisito é a fé **“àqueles que crêem em Cristo Jesus”**.

A ALMA MORRE?

“...a alma que pecar essa morrerá” (Ezequiel 18.4)

Como já visto, o homem foi feito alma vivente, e devido a desobediência a Deus herdou a morte, e o Senhor falando através de Ezequiel, aos israelitas, chama os homens de almas, e que a alma (homem) que pecar esta morrerá. Agora se a alma

continuava sua existência fora do corpo o Senhor certamente diria: **“da alma que pecar o corpo morrerá”**.

Josué tomou a cidade de Hazoe, matou seu rei a toda alma pode ser morta, ao fio da espada (Josué 11.10.11). É claro neste texto que a alma pode ser morta e com a espada.

‘... e morreu no mar toda a alma vivente’(Apoc 16.3). As pragas vindas de Deus no seu juízo com os pecadores também destruirá as almas, referindo-se aos homens e animais. Há uma maneira de escapar desta destruição e obter a vida eterna na volta de Cristo; dando ouvido a voz de Jesus, o grande profeta a quem se referiu Moisés. *“E acontecerá que todas as almas que não escutar esse profeta será exterminada dentre o povo.”* (Atos 3:22, 23)

OS ANIMAIS TÊM ALMA?

O homem foi feito do pó da terra, e recebendo o fôlego de vida tornou-se alma vivente. Porém muitos dizem que os animais não foram feitos da terra. Estão redondamente enganados, pois a Bíblia nos mostra claramente que como o homem, os animais também foram criados da terra sendo dado a eles também o fôlego da vida, tornando-se igual maneira de uma alma vivente.

A diferença na criação do homem é que ele foi criado segundo a imagem de Deus, *“E criou o homem á sua imagem, á imagem de Deus o criou: macho e fêmea os criou* (Gên.1.27), e sendo imagem de Deus, recebeu autoridade sobre todo o restante da criação da terra para os dominar (Gên.1.26). Não foi feito de outra matéria prima, ou recebeu uma alma que é imortal além do seu corpo físico. O homem antes do pecado não morria, e a morte entrou no mundo por consequência do pecado.

“Havendo pois o Senhor Deus formado da terra todo o animal do campo, e toda a ave dos céus, as trouxe Adão, para este ver como lhes chamaria, e tudo o que Adão chamou a toda alma vivente, isto foi o seu nome”. (Gên 2.19)

Neste texto fica claro que Deus formou os animais do pó da terra, e que são almas viventes, como o próprio homem. Outra prova está na morte dos animais, como os animais foram feitos do pó da terra, quando morrem e tornam-se no que eram, da mesma maneira que o homem. *“Porque o que sucede aos filhos dos homens, isso mesmo também sucede aos animais; a mesma causa lhes sucede: como morre um,*

assim morre o outro, todos têm o mesmo fôlego; e a vantagem dos homens sobre os animais não é nenhuma ; porque todos são vaidade todos vão para um lugar, todos são pó, e todos ao pó tornarão.”(Ecls 3.19.20)

Não há vantagem nenhuma para o homem, sobre os animais na morte pois os dois vieram do pó, e ao pó voltarão. A esperança do homem de ter uma alma imortal, é vã, somente obtemos a vida eterna através de Cristo e não logo após a morte, mas na ressurreição.

Outros textos provam que os animais são almas viventes. *“E disse Deus: Produzam as águas abundantemente répteis de alma vivente;...E ainda disse Deus: produza a terra alma vivente conforme sua espécie;...”(Gên 1.20.24 Apoc 16.3) “E eu, eis que estabeleço o meu concerto convosco e com vossa semente depois de vós. E com toda a alma vivente, que conosco está, de aves, de reses, e de todo animal da terra convosco; desde todos que saíram da arca, até todo animal da terra...” (Gên 9.9.12) (e ainda, Levítico 11.10.46; Números 31.28; etc...).*

ONDE ESTÃO OS MORTOS

Satanás no jardim do Éden enganou a Eva induzindo-a a comer o fruto da árvore da ciência do bem e do mal, que o Senhor ordenou que não comessem, dizendo a primeira mentira: “eles não iriam morrer”. Diferente da mentira de Satanás a palavra de Deus cumpriu-se e ele morreram.

Após essa mentira, entrou Satanás novamente em cena, persistindo com a sua mentira, dizendo: que após a morte o homem continuaria a viver, e vai para o céu, o trono de Deus, e como Adão e Eva, muitos aceitaram e aceitam esta mentira de Satânica.

O ensinamento bíblico, é que os mortos em Cristo estão no pó da terra, e ficarão ali, até a vinda de Cristo. *“Não vos maravilhai disto: porque vem a honra em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz, e os que fizeram o bem sairão para ressurreição da vida, e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação’.” (João 5.28.29)*

Os que morreram ficarão no sepulcro até o julgamento, que se dará em duas etapas, a primeira na vinda de Cristo e outra durante o seu reino até o juízo final. *“E como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois o juízo.” (*

Hebreus 9.27) “Conjuro-te pois diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino.” (II Tim. 4.1)

Após a morte, o que nos aguarda é somente o juízo, que se dará na vinda de Cristo, para os salvos, e mil anos após, para os pecadores. Estas passagens já deixam evidente que o homem após a morte não pode ir para o céu ou para o inferno como muitos têm ensinado. Por que se assim fosse, estariam recebendo a sentença antes de serem julgados.

Todos os salvos receberão a sua coroa no mesmo tempo. Quando o apóstolo Paulo estava próximo da sua morte, ele declarou *“Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas a todos os que o amarem a sua vinda”* (II Tim. 4.8).

Se o apóstolo Paulo ao morrer fosse para o céu, ele teria falado algo a respeito, porém ele esperava a sua recompensa somente na volta de Cristo. O Senhor Jesus mesmo declarou: *“E eis que cedo, venho e meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra.”* (Apoc 22.12.11.18; Mat 16.27; Luc 14.14). Tendo está fé, o escritor da carta aos hebreus, declara que desde Abel, o primeiro homem a morrer, até aquele presente momento, nem um dos quais ele citou para mostrar as obras feitas mediante a fé, tinham alcançado a promessa, mas estão aguardando o grande dia, da volta de Jesus Cristo, onde serão aperfeiçoados juntos. *“E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa; Provido de Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles sem nós não fossem aperfeiçoados.”* (Hebreus 11.13.40).

Neste período entre a morte e o julgamento o homem está dormindo, não no céu ou no inferno como muitos querem. O próprio Paulo recomendou aos irmãos da Tessalônica, para que estes não fossem ignorantes a cerca dos que dormiram, e aos irmãos de coríntios escreveu, que os que morreram estavam dormindo, mas que ante o toque da sétima trombeta os mortos ressuscitarão (I Tess 4.13.17 I Cor 15.51.52).

Davi falando da morte diz *“Porque na morte não há lembranças de ti; no sepulcro quem te louvará? Escondes o teu rosto e ficam perturbados: se lhes tira a respiração, morrem, e voltam para o seu pó”* Os mortos não louvam ao Senhor, nem os que descem silêncio. *“Sai-lhes o espírito, e eles tornaram-se em suas terras: naquele mesmo dia perecem os seus pensamentos”*. (Salmos 6:5; 11:15;

11:17; 146:4)

Vamos ver o testemunho de Salomão, o filho de Davi, um dos homens mais sábios das Escrituras: *“Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tão pouco eles têm jamais recompensa, mas a sua memória ficou entregue ao esquecimento. Até o seu amor, e seu ódio, e a sua inveja já pereceram, e já não têm parte alguma neste século, em coisa alguma do que faz debaixo do sol. Tudo que te vier á mão para fazer, fazei-o conforme as tuas forças, porque nas sepultura, para onde tu vais, não há obra, nem indústria, nem ciência, nem sabedoria alguma”* (Ecl 9:5,6, 10 e 12.7).

Todos estes homens de Deus tinham uma esperança, a de ressuscitar no último dia, sabiam que após a morte teriam que aguardar o juízo de Deus, para depois receberem o seu galardão. O profeta Daniel escreveu sobre esta ressurreição, *“E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão uns para a vida eterna, e outros para a vergonha e desprezo eterno”* (Dan 12:2).

Jesus Cristo veio cumprir a vontade de Deus, e a vontade de seu Pai é dar vida eterna aos homens, aqueles que crêem em Jesus *“...Portanto a vontade daquele que me enviou é esta: que todo aquele que vê o filho, e crê nEle tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia”* (João 6:38-44).

“Em verdade, em verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não entra em juízo, mas já passou da morte para a vida”.

(João 5:24)

“Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama permanece na morte”. **(I João 3:14)**

Os salvos irão morar no Céu?

Os salvos irão morar no Céu?

O Céu como promessa aos salvos sempre foi aceito pela maioria das religiões, sem questionamento. No entanto, que diriam as Escrituras? Qual profeta ou apóstolo, ao revelar o plano de Deus para a humanidade, apresenta tal promessa? O Céu, segundo a Bíblia Sagrada, é o Trono de Deus e sede do Seu governo. A Terra, sim, é que foi destinada para habitação dos homens:

“Sede benditos do SENHOR, que fez os céus e a terra. Os céus são os céus do SENHOR; mas a terra, deu-a ele aos filhos dos homens.” (Sl. 115:15,16)

Haja o que houver, Deus vai cumprir à risca Seus planos e Sua vontade, independentemente da pregação e das promessas religiosas:

“Mas os mansos herdarão a terra, e se deleitarão na abundância de paz”. (Sl. 37:9)

Somos trigo ou filhos do reino e aqui ficaremos:

“O campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino; o joio são os filhos do maligno.” (Mt. 13:38). ***“Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: colhei primeiro o joio e atai-o em molhos para o queimar; mas o trigo, ajuntai-o no meu celeiro.”*** (Mt. 13:30).

Nota: O campo é a Terra e aqui permanecerão os salvos (trigo).

O ímpio é joio e ele é que sairá da Terra:

“Ele, porém, respondendo, disse: Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada.” (Mt. 15:13)

Amigo leitor, estas razões fundamentadas nos escritos sagrados que você acaba de conhecer, demonstram CLARAMENTE que os profetas e apóstolos estavam seguros do estabelecimento do Reino de Deus na Terra e desconheciam totalmente esta teoria de que os fiéis iriam morar algum tempo no Céu.

Jesus ascendeu aos Céus para tomar posse deste Reino.

Hoje está assentado no trono do Pai. Voltará para se assentar no Seu próprio trono, o trono de Sua glória.

“E quando o Filho do homem vier em Sua glória, e todos os santos anjos com Ele, então se assentará no trono de Sua glória”. (Mt. 25:31; Ap. 3:21)

Com a vinda de Jesus, cumprir-se-á o mistério de Deus, anunciado aos Seus santos profetas (Ap. 10:7), ou seja, os reinos terrenos Lhe serão entregues, e Ele dominará toda a Terra:

“E tocou o sétimo anjo a sua trombeta e houve vozes no céu que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e de Seu Cristo, e Ele reinará para todo sempre.” (Ap. 11:15);

“O Senhor será rei sobre toda a terra. Naquele dia um será o Senhor, e um será seu nome.” (Zc. 14:9)

O resto de Israel exercerá trabalho missionário entre os sobreviventes das nações e os que nascerem no Milênio. Os salvos, ou seja, os que ressuscitaram na 1ª ressurreição, serão reis e sacerdotes, governando com Cristo estas nações:

“E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão.” (Dn. 7:27).

Esta é a pura verdade sobre o Reino de Deus. Não existe um tempo de morada nos Céus! O Milênio, ou os dias do Messias, será na Terra e é o próximo reino mundial governado pelo Messias Jesus e os Seus santos:

“E para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra.” (Ap. 5:10).

Certamente com a vinda de Jesus o reino de Deus será estabelecido de forma completa e se estenderá a toda à face do planeta Terra, iniciará um tempo de restauração de todas as coisas, isso inclui todos os aspectos, sejam as doenças que serão eliminadas, o pecado que será tirado do mundo, a corrupção, a dor o sofrimento as lágrimas e por ultimo a morte, voltando este planeta no mesmo estado que um dia Deus entregou ao homem no Éden.

Definindo o Reino

Definindo o Reino

Nos escritos anteriores demonstramos que o propósito de Deus é recompensar o Seu povo fiel com a vida eterna no retorno de Cristo. Esta vida eterna será passada sobre a terra; as repetidas promessas de Deus, com respeito a isto, nunca implicaram que o fiel iria para o céu. “O Evangelho (boas novas) do reino de Deus” (Mt. 4:23) foi pregado a Abraão na forma das promessas de Deus com respeito à vida eterna sobre a terra (Gl. 3:8). A segunda fase deste “reino de Deus” é, assim, a época após o retorno de Cristo quando estas promessas serão cumpridas. Embora Deus seja o supremo Rei de toda Sua criação mesmo agora, Ele deu ao homem livre arbítrio para governar o mundo e sua própria vida como quiser. Assim, no presente, o mundo abrange o “reino dos homens” (Dn. 4:17). E sendo assim, o homem escolheu obedecer ao diabo e servi-lo, é por isso que diz o mundo jaz no maligno, por que o poder está na sua mão devido o pecado do homem e a sua escolha.

Na volta de Cristo, “os reinos do mundo serão de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre” (Ap. 11:15). Então à vontade e os desejos de Deus serão completa e abertamente realizados nesta terra. Daqui Jesus nos ordenou a orar: “Venha o teu reino (que) seja feita a tua vontade sobre a terra, como é (agora) no céu” (Mt. 6:10). Por causa disto, o “reino de Deus” é uma frase intercambiável com “o reino dos céus” (Mt. 13:11 cf. Marcos 4:11). Observe que nós nunca lemos sobre “o reino *no* céu”; é o reino *do* céu que será estabelecido por Cristo na terra na sua volta. Como a vontade de Deus é completamente obedecida pelos anjos no céu (Sl. 103:19-21), assim será no futuro Reino de Deus, quando a terra somente será governada pelos justos, que então serão “transformados” Daniel 2:44; 7:27

Para entrar no reino de Deus na volta de Cristo e, assim, obter o resultado final de todo nosso empenho cristão nesta vida (Mt. 25:34; Atos 14:22), é absolutamente vital ter uma compreensão correta do reino. A pregação de Filipe

sobre “Cristo” é definida como “ensinar-lhes acerca do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo” (Atos 8:5,12). Passagem após passagem nos lembra como “o reino de Deus” era a carga principal da pregação de Paulo (Atos 19:8; 20:25; 28:23,31). Assim, é da máxima importância que entendamos completamente a doutrina do Reino de Deus, visto que ela forma uma parte vital da mensagem do Evangelho. “*Por muitas tribulações nos é necessário entrar no reino de Deus*” (Atos 14:22); é a luz no fim do túnel desta vida, e assim, a motivação para fazermos os sacrifícios que envolvem uma verdadeira vida cristã.

Como tema de outras passagens temos que o reino só será completamente estabelecido na volta de Cristo. Paulo fala de Jesus julgando os vivos e os mortos “na sua vinda e no seu reino” (2 Tm. 4:1). Miquéias 4:1 toma a idéia de Daniel sobre o reino de Deus como uma enorme montanha: “Mas nos últimos dias o monte da casa do Senhor será estabelecido”; depois, então, segue-se uma descrição de como este reino será sobre a terra (Mq. 4:1-4). Deus dará a Jesus o trono de Davi em Jerusalém: “Ele reinará eternamente...e o seu reinado não terá fim” (Lucas 1:32,33). Isto requer que haja um certo ponto no qual Jesus começa a reinar sobre o trono de Davi, e o seu reino se inicia. Isto será na volta de Cristo. “O seu reino não terá fim” conecta com Dn. 2:44: “O Deus do céu levantará um reino que jamais será destruído. Este reino não passará a outro povo”. Ap. 11:15 usa uma linguagem similar para descrever como que na segunda vinda, “Os reinos do mundo vieram a ser do nosso Senhor e do seu Cristo; e ele reinará *para todo o sempre*”. Mais uma vez, deve haver um tempo específico quando o reino e o reinado de Cristo começam sobre a terra; isto será na sua volta.

Caro leitor, vivemos um período que antecede a volta do senhor Jesus Cristo para assumir seu trono e seu reino, você gostaria de fazer parte?

Hoje ainda há tempo a decisão é sua.